

DIAGNÓSTICO DE ASCITE E DE HEPATOPATIA ATRAVÉS DA ULTRA-SONOGRAFIA E PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS ADOTADOS EM UM ANIMAL DA ESPÉCIE *Callithrix jacchus* MANTIDO EM CATIVEIRO NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS, ANANINDEUA – PA

Klena Sarges Marruaz da Silva¹, Frederico O. Monteiro^{1,2}, Humberto S. Ferreira¹, Paulo Henrique Gomes de Castro¹, José Augusto P. Carneiro Muniz¹, Reinaldo A. Carvalho¹

¹Centro Nacional de Primatas / SVS/ MS ² Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal – USP. ksarges@hotmail.com

A ascite é o aumento do extravasamento de líquido intersticial para a cavidade abdominal que geralmente pode ser consequência de hipoproteinemia, lesões hepáticas, cardiovasculares, parasitárias, renais, e outras desordens orgânicas e patológicas. No Centro Nacional de Primatas, em Ananindeua, Pará, um caso de ascite decorrente de hepatopatia não-específica foi diagnosticado através da ultra-sonografia. Foi utilizado aparelho de ultra-sonografia marca GE modelo Logiq 100 MP e realizaram-se varreduras ultra-sonográficas em planos longitudinais e transversais com transdutor linear de 7,5 MHz. Foi evidenciado aumento de líquidos na cavidade abdominal de aspecto anecóico, sugestivo de líquido ascítico. Alças intestinais foram visibilizadas com conteúdo ecogênico, dispersas no líquido. Observaram-se contornos bocelados dos lóbulos hepáticos. Entretanto, não foi possível realizar exame mais detalhado do fígado e rins em função do tipo de transdutor utilizado, inapropriado à espécie. Também foram realizados exames de bioquímica sérica e hemograma para complementar e confirmar o diagnóstico decorrente da ultra-sonografia. No hemograma pode-se observar anemia do tipo arregenerativa, característica de lesões hepáticas crônicas que diminuem os fatores hematopoiéticos produzidos e armazenados no fígado, e leucocitose com neutrofilia e desvio à esquerda. À bioquímica sérica observou-se valores de TGO (72 U/L) e TGP (7 U/L) diminuídos, bem como hipoalbuminemia (3,8 g/dL), que complementa a determinação de lesão no parênquima hepático. Foi realizada uma única punção da cavidade para drenagem do líquido (cerca de 2,5 ml) que apresentava aparência translúcida e pH de valor 7, evidenciando tratar-se de transudato. No tratamento adotado utilizou-se aplicações diárias de 0,05 ml de Vit K (1,5 mg/ml) durante 15 dias, administração diária (24/24 horas) de 2 ml de líquidos e eletrólitos associados a substâncias como a dextrose e a vitamina B12 (Stimovit®), que auxiliam a reconstrução das reservas hepáticas e musculares de glicogênio e estimulam o poder de transmetilação do fígado, por via SC, durante 15 dias. A dieta foi suplementada com papa de frutas enriquecida com complexo de vitaminas e aminoácidos (Aminomix®). Ao sétimo dia de tratamento, observou-se redução acentuada do volume abdominal e ao final do tratamento (15º dia), o animal apresentava o abdômen com o volume normal esperado para um exemplar adulto da espécie.